

Santa Beatriz e o discernimento

Mensagem do Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores para o dia de Santa Beatriz da Silva às Irmãs da Ordem da Imaculada Conceição.

A vida está cheia de decisões, viver é escolher. O discernimento é algo inerente à condição humana. A decisão costuma vir acompanhada de um conjunto de ações: resolver, interpretar, decidir, reconhecer, compreender, determinar. No centro, está a ideia de que a pessoa pode ser qualquer coisa que queira ser, mas o discernimento começa na fé, e isto nos leva a incluir Deus no processo de tomada de decisão, levando-nos à profundidade de intuir o sonho de Deus para nós.

DEUS PRESERVA NOSSA LIBERDADE

“Era como se houvesse no meu coração um fogo ardente, fechado em meus ossos. ‘Estou cansado de suportar, não aguento mais!’” (Jr 20, 9)

Estar consciente de nossos dons e debilidades pessoais pode nos ajudar consideravelmente a discernir sobre nosso caminho a seguir. Neste sentido, também é importante escutar nossos corações, estar atentos às relações e atividades que nos dão mais paz e alegria. Estes podem ser os indícios do Espírito Santo, mostrando-nos formas criativas de responder à chamada de Deus, que querendo o melhor para nós, dá-nos liberdade e respeita as eleições que fazemos. Para conhecer a vontade de Deus, também as coisas concretas da vida nos encaminham a Ele, ainda que tenham sempre o ponto de partida na experiência e no conhecimento de Jesus Cristo. Ao encontrar a Palavra de Deus nas Escrituras, recebemos a luz que “ilumina a todos” (cf. Jo 1, 9). Sua vida inspira, motiva e dirige a nossa vida. Ao receber os sacramentos, recebemos a graça que nos dará o poder para seguir nossa vocação.

O DISCERNIMENTO AJUDA A INTUIR A VOCAÇÃO

Chega um momento no processo de explorar quem somos e que queremos fazer com nossas vidas, em que devemos arriscar a tentar algo novo. Deus nos ajuda a intuir a maneira de como vamos nos envolver com a comunidade de fé. Santa Beatriz realizou este caminho, colocando-se na vida como uma mulher em discernimento. Partiu de sua terra natal, Portugal, até a Espanha, como dama da rainha Isabel, que se casou com João II, fato que lhe abria um monte de possibilidades humanas. Beatriz não se limitou a servir com primor a rainha, mas descobriu a forma de compromisso que lhe permitiu abrir os olhos a outra realidade, ocupando seu coração em outras sensibilidades, que a colocavam em sintonia com o alvorecer religioso da sociedade do momento. Soube perceber, em uma situação em que foi vítima do ciúme da rainha, a firmeza de uma fidelidade acima de todos os absurdos. Descobriu, no coração dos acontecimentos, o

caminho libertador de um Deus comprometido na plenitude de ser para cada criatura.

REFLEXÃO SOBRE O CAMINHO A PERCORRER

O discernimento é a habilidade de ver claramente quais são as forças que nos permitem identificar, ponderar e escolher o caminho mais alinhado com os desejos de Deus. Leva em consideração a riqueza e complexidade da vida de uma pessoa e, mais importante ainda, assume que Deus está no centro do processo da tomada de decisões. Isto reflete Beatriz, ao deixar a corte e dirigir-se ao mosteiro de São Domingos, o Real. Ali se apresentou como uma mulher de intuição. Sentiu-se impulsionada a dedicar sua vida por inteiro a uma determinada forma de vida. Sua escuta atenta a Deus que se manifesta, sua docilidade ao Espírito e seu sentir com o povo o desejo de uma experiência espiritual ancorada na Imaculada Conceição de Maria levaram-na a amadurecer a ideia de fundar a Ordem da Imaculada Conceição.

DECISÃO AMADURECIDA À LUZ DO ESPÍRITO

Beatriz descobriu, através de Maria, o valor da consagração total a Deus. Reservou-se em exclusividade para Ele e decidiu viver em clausura voluntária, para responder ao chamado consciente que lhe permitia viver, em Maria Imaculada, a revelação de quem é Deus e como atua na história concreta da humanidade, no e desde o pobre humilde da terra. Permanecendo atenta na escuta da Palavra, deixando-se transformar por ela, como Maria, entendeu que isto teria de ser vivido como um “fiat”, no “Faça-se em mim”, atitude que adotou desde a busca da vontade de Deus como tarefa, adentrando na espiritualidade do abandono, escuta e confiança. Esta inspiração foi transmitida por Beatriz a suas companheiras que, junto a ela, iam configurando a forma de vida que fosse base para as normas canônicas para que a Igreja firmasse a Ordem da Imaculada Conceição.

**Frei Michael A. Perry, ofm
Roma, 6 de agosto de 2018.**